

QUEDAS EM IDOSOS EM AMBIENTE DOMICILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA PARA A ENFERMAGEM

Fátima Helena do Espírito Santo
Dayse Panisset Miranda
Thayane Dias dos Santos
Carla Lube de Pinho Chibante
Valquíria Carvalho Silva

Introdução: Os idosos com 60 anos ou mais vem crescendo no Brasil, com taxas de mais de 4% ao ano no período de 2012 a 2022¹. Em paralelo a essa transição demográfica ocorre também a transição epidemiológica que consiste na diminuição das doenças infecto contagiosas e aumento das doenças crônicas não transmissíveis, que tornam os idosos mais susceptíveis a ocorrência de incidentes nos diferentes ambientes onde estão inseridos, podendo interferir na autonomia e independência dos idosos. Dentre os incidentes mais frequentes entre a população idosa estão as quedas². O idoso, muitas vezes, passa a maior parte do tempo em sua residência. Esse ambiente, que pode parecer o mais seguro possível pela familiaridade, pode tornar-se um ambiente de risco. Entre os acidentes domésticos, as quedas são as mais comuns em uma proporção de 70%³. As causas provocadas por esse evento podem ser agrupadas em fatores intrínsecos e extrínsecos. Assim, verifica-se a necessidade do enfermeiro conheça as vulnerabilidades do idoso sob seus cuidados e identifique os fatores de risco que podem acarretar em quedas a esses indivíduos, visando a manutenção da sua integridade física, psíquica e a sua autonomia no ambiente domiciliar. **Objetivos:** identificar como as quedas em idosos em ambiente domiciliar vem sendo abordado na literatura científica nacional; e analisar as possibilidades de intervenção do enfermeiro gerontólogo na redução das quedas em idosos no ambiente domiciliar. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em novembro de 2016, nas bases de dados em enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) com os seguintes descritores: “acidentes por quedas”, “idoso”, “habitação”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra; publicados na língua portuguesa; no período de 2011 a 2016; e que abordem a temática sobre quedas em idosos em ambiente domiciliar. Foram excluídos artigos repetidos nas bases de dados, que não abordassem a temática definida e que não estivessem relacionados à enfermagem. Para a interpretação, análise e discussão dos estudos foi realizada a categorização temática por similaridade de temas. **Resultados:** Foram selecionados treze artigos, sendo que três (23,08%) foram realizados no Rio de Janeiro, um (7,69%) São Paulo, um (7,69%) em Minas Gerais, um (7,69%) no Porto Alegre, um (7,69%) em Salvador, um (7,69%) em Florianópolis, um (7,69%) em Paraná, um (7,69%) em Ceará, um (7,69%) em Natal, um (7,69%) no Rio Grande do Sul. Esses dados mostram que as quedas em idosos em ambiente domiciliar vem sido estudada e desenvolvida predominantemente na Região Sudeste do Brasil. Quanto ao ano de publicação, três (23,08%) das referências foram encontrados em 2011, um (7,69%) em 2012, três (23,08%) em 2013, quatro (30,77%) das referências em 2014 e duas (15,38%) em 2015. Tais dados mostram que a maioria das pesquisas sobre a temática foi publicada entre os anos de 2011 e 2015, após o estabelecimento dos Requisitos de Boas Práticas para Funcionamento de Serviços de Saúde e a instituição do Programa Nacional de Segurança do Paciente evidenciando um avanço no desenvolvimento de estudos sobre as quedas em idoso nesse período. Quanto aos tipos de publicação no que se refere à abordagem metodológica, verificou se que 10(76,92%) realizaram estudos de

abordagem quantitativa, 1(7,69%) com abordagem qualitativa, 1(7,69%) com revisão integrativa e 1(7,69%) com revisão sistemática. A partir da essência dos conteúdos, os estudos foram agrupados em três categorias: 1ª) fatores de risco para quedas em idosos em ambiente domiciliar, em que foi verificado que as quedas no ambiente domiciliar ocorreu com maior prevalência nos indivíduos do sexo feminino (62,9 %) em idosos com mais de 80 anos (25%), sendo os espaços domiciliares com maiores frequências de queda o quarto, cozinha e banheiro⁴. Os estudos descrevem que os fatores de risco intrínsecos mais comuns para ocorrência de quedas de idosos em ambiente domiciliar são: alterações no equilíbrio e na marcha, déficit cognitivo, alterações visuais, sedentarismo, uso de medicamentos. Já os fatores de risco extrínsecos foram: piso escorregadio, presença de tapetes e ausência de barra de segurança no banheiro. 2ª) Consequências das quedas em idosos no domicílio, sendo a mais comum as fraturas; e 3ª) Prevenção de quedas em idosos: promovendo um ambiente domiciliar seguro. As ações educativas, o incentivo a prática de exercícios físicos e as adaptações do ambiente domiciliar implementadas de maneira associada contribuem para a redução de 14% das quedas em idosos⁵. **Conclusão:** as características intrínsecas do idoso, somadas aos vários fatores ambientais que ultrapassem sua capacidade físico-funcional, contribuem para a ocorrência da queda em idosos no domicílio, sendo necessário que o enfermeiro realize avaliações constantes dos idosos e suas vulnerabilidades para o risco de queda, oriente quanto à prática de exercícios e recomende adaptações da infraestrutura do ambiente domiciliar, de modo a garantir a segurança desses indivíduos. **Contribuições/Implicações para enfermagem:** constata-se a importância do enfermeiro gerontológico durante a assistência domiciliar conhecer e controlar os fatores de risco para quedas nos idosos, realizando o planejamento das ações de saúde mediante uma abordagem gerontológica, orientando os idosos quanto o cuidado da sua saúde e recomendando adaptações do seu ambiente domiciliar. **Descritores:** acidentes por quedas; idoso; enfermagem geriátrica.

Eixo 1: O Cuidado de Enfermagem e as diferentes maneiras de envelhecer.

Referências:

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população**. Rio de Janeiro: IBGE; 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf> Acesso em: 07 set. 2016
2. Papaléo Netto M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002.
3. Ferretti F, Lunardi D, Bruschi L. Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio. *Fisioter. Mov.*, v.26 n.4, p. 753-62, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fm/v26n4/a05v26n4.pdf> < Acesso em: 06 jun.2016
4. Cavalcanti ALP, Aguiar JB, Gurgel LA. Fatores associados a quedas em idosos residentes em um bairro de Fortaleza, Ceará. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*, v. 15, n. 1, p. 137-146, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000100015 Acesso em: 06 jun. 2016

5. Choi M, Hector M. Effectiveness of intervention programs in preventing falls: a systematic review of recent 10 years and meta-analysis. J Am Med Dir Assoc. 13(2): 188.e13-21, 2012.